

Uso de húmus líquido no cultivo orgânico de amoreira-preta

Rafaela Schmidt Souza¹, Maurício Gonçalves Bilharva¹, Rudinei De Marco¹, Priscila da Silva Lúcio¹, Carlos Roberto Martins²

¹UFPel. (PG.), Campus Universitário s/n. Capão do Leão - RS, Brasil - 96010-610, souzarafeela15@yahoo.com.br; mauriciobilharva@gmail.com; rudineidemarco@hotmail.com; priscilasilluc@gmail.com. ²Embrapa Clima Temperado. (PQ), Rodovia BR-392, Km 78, 9º Distrito, Monte Bonito. Caixa Postal 403, CEP: 96010-971 - Pelotas, RS carlos.r.martins@embrapa.br

Palavras Chave: *Rubus* spp., adubação orgânica, cv. Tupy.

Introdução

A amora-preta é uma cultura crescente na região Sul do Brasil, devido principalmente ao seu elevado potencial para a diversificação de espécies dentro da propriedade rural, pelo baixo custo de implantação e a necessidade reduzida de utilização de agrotóxicos, tornando uma alternativa viável de produção para o sistema de produção orgânica (Antunes, 2002; Martins, 2015). Entre os adubos orgânicos utilizados nos cultivos de amora em sistema orgânico, tem-se o húmus de minhoca como insumo básico, também conhecido como vermicomposto que quando depositado no solo atua de forma benéfica e auxilia no desenvolvimento das plantas (Schiedeck et al., 2014). O húmus pode ser incorporado no solo tanto na forma sólida como líquida, porém a primeira opção demanda uma maior quantidade e também poderá trazer sementes de plantas indesejadas. Assim, surge como alternativa de aplicação à forma líquida, mas ainda existem poucas informações. O objetivo deste trabalho foi avaliar a utilização de concentrações de húmus líquido no cultivo da amoreira – preta.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido na propriedade rural localizada no município de São Lourenço do Sul-RS, no ano de 2016. Foram realizadas pulverizações na cobertura das plantas na linha de cultivo, com húmus de minhoca, os tratamentos constituídos de húmus líquido nas concentrações: 0%; 7,5%; 15% e 30%. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com três repetições, contendo cinco plantas por tratamento. As plantas foram implantadas em novembro de 2013, sendo a cultivar da amoreira-preta Tupy, e o espaçamento utilizado de 2,30m x 0,75 m. Foram avaliados a produtividade, teor de sólidos solúveis (SST), comprimento e diâmetro das frutas. Os dados foram submetidos à análise de variância e comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro no programa de Assistat.

Resultados e Discussão

Não foram constatadas alterações nos parâmetros avaliados na primeira safra, independente da concentração utilizada de húmus líquido (Tabela 1). Além da concentração, as frequências de aplicações poderão evidenciar ao longo das safras de cultivo da amoreira-preta resultados satisfatórios, entretanto carece de maiores estudos para aferir sobre sua aplicabilidade no cultivo de amoreira-preta.

Tabela 1. As médias de produtividade, SST, diâmetro e comprimento obtido de frutas de amoreira-preta cv. Tupy em sistema de produção orgânico. Pelotas-RS, 2017.

Produtividade (g/pl.)	SST (Brix°)	Diâmetro (mm)	Comprimento (mm)
135,27a	8,07a	14,46a	20,98a
201,35a	8,47a	14,72a	21,89a
141,25a	8,40a	15,27a	22,03a
208,03a	8,30a	13,28a	20,62a

*As médias seguidas pela mesma letra não diferem estatisticamente entre si. Foi aplicado o teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Conclusões

O húmus líquido como fonte de adubação orgânica no cultivo de amoreira-preta não evidenciou efeito na produtividade na primeira safra.

Agradecimentos

A Capes, pela concessão da bolsa de iniciação científica; à UFPel e à Embrapa, pela estrutura de apoio para realização das análises; e ao agricultor, pela disponibilidade da área para realização do experimento.

Referências bibliográficas

- Antunes, L.E. C. Amora-preta e nova opção de cultivo no Brasil. *Ciência Rural*, 2002, v.32, p.151-158.
Martins, W. A. *Fenologia, exigências térmicas, produção, custo e rentabilidade da amoreira-preta cv. "Tupy"*. Tese (Doutorado) no Programa de Pós-Graduação em Agronomia na Universidade Federal da Grande Dourados. 113 f. Dourados-MS, 2015.
Schiedeck, G.; Scwengber, J. E.; Schiavon, G. A.; Gonçalves, M. M. Minhocultura: produção de húmus. 2 ed. *Rev. Ampl.* Brasília-DF. Embrapa (ABC da Agricultura família, 38r), 2014, 56p.